



RESUMO

Introdução: a desigualdade social já se tornou real no sistema educacional, e estão cada vez mais aprofundadas no contexto escolar. **Objetivo:** o presente estudo teve como foco avaliar a desigualdade social e seus impactos nas aulas de Educação Física. **Método:** para tanto foi realizada uma revisão da literatura com análise qualitativa. A amostra foi constituída por artigos publicados entre os anos de 2017 a 2021, selecionados de forma criteriosa nos sites indexados PubMed, Google Acadêmico, Scielo e Medline, utilizando os descritores: inclusão social, vulnerabilidade e Educação Física, conectados pelo modulador boleano “and”. **Resultados:** dados tem demonstrado que a inclusão digital evidencia as diferenças alarmantes das realidades das famílias brasileiras em um país tão desigual. Por isso, condições de acesso a recursos digitais segue sendo um assunto urgente pois é um fator limitante para muitos alunos que não tem condições financeiras e estruturas para tecnologia em casa. **Conclusão:** ao final foi possível depreender que embora a permanência da pobreza e miséria presente no Brasil, famílias de baixa renda acreditam e esperam do governo para sobreviverem, principalmente famílias onde crianças e jovens se fazem presentes, é cada vez mais necessário a cobrança por igualdade social independente da renda familiar que se encaixam.

Palavras-chave: Desigualdade Social. Educação Física. Dificuldades de aprendizagem.

ABSTRACT

Introduction: social inequality has already become real in the educational system, and is each time increasingly deepened in the school context. **Objective:** this study had as focus to evaluate social inequality and its impacts on Physical Education classes. **Method:** for that, it was carried out a literature review with qualitative analysis. The sample was constituted by articles published among 2017 and 2021, carefully selected on the indexed sites PubMed, Google Academic, Scielo and Medline, using the descriptors: social inclusion, vulnerability and Physical Education, connected by the Boolean modulator “and”. **Results:** data have shown that digital inclusion highlights the alarming differences in the realities of Brazilian families in such an unequal country. Therefore, conditions for accessing digital resources continue to be an urgent matter, as it is a limiting factor for many students who do not have the financial resources and structures for technology at home. **Conclusion:** at the end, it was possible to infer that despite the persistence of poverty and misery present in Brazil, low-income families believe and expect of the government to survive, especially families where children and young people are present, it is increasingly necessary to demand independent social equality of the family income that fit together.

Keywords: Social Inequality. Physical education. Learning difficulties.

1. Graduada em Educação Física pela Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes, Montes Claros, MG, Brasil.
2. Graduanda em Odontologia pela Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros, MG, Brasil.
3. Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde (PPGCS) pela Universidade Estadual de Minas Gerais – Unimontes.
4. Doutor pelo Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde (PPGCS) pela Universidade Estadual de Minas Gerais – Unimontes.
5. Mestre em Ciência da Motricidade Humana pela Universidade Castelo Branco – RJ.
6. Doutor pelo Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde (PPGCS) pela Universidade Estadual de Minas Gerais – Unimontes.
7. Mestre em Medicina (Neurologia) pela Universidade Federal Fluminense – RJ.
8. Enfermeira no Hospital das Clínicas Mário Ribeiro da Silveira. Montes Claros, MG, Brasil.
9. Doutor pelo Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde (PPGCS) pela Universidade Estadual de Minas Gerais – Unimontes

Autor de correspondência

Wellington Danilo Soares

wdansoa@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A prática de atividade física proporciona em curto e longo prazo inúmeros benefícios para saúde da criança e do adolescente embora exista uma grande prevalência mundial de inatividade física entre eles¹. Dados específicos do Brasil, demonstram que mais da metade dos escolares do Ensino Fundamental não praticam as recomendações vigentes de atividades físicas semanais nas escolas, mostrando assim que atividade física é um grande desafio para o campo de saúde pública no Brasil e no mundo².

Devido à complexidade e os fatores associados a atividade física dados têm mostrados que alguns estratos populacionais possuem maiores oportunidades para essa prática que outros³.

Segundo o Relatório Social Mundial das Nações Unidas (ONU) de 2020 a desigualdade social vem crescendo cada vez mais em países desenvolvidos consequentemente desacelerando o desenvolvimento econômico e social (ONU BRASIL, 2020). Dessa forma, quanto mais desigual se encontra a sociedade menor será o êxito na diminuição da pobreza comprometendo o desenvolvimento econômico e social pois dois terços da população mundial vivem em sociedade desigual e comprometendo o ciclo para diversas gerações acarretando a combinação de problemas econômicos e disparidade de renda por falta de oportunidades⁴.

A desigualdade social já se tornou real no sistema educacional, e estão cada vez mais aprofundadas e pouco destacadas no contexto escolar⁵. Desta forma podemos perceber que os alunos mais prejudicados nessa situação são os que não tem acesso à internet, dispositivos e matérias para acompanhar as atividades sejam elas remotas ou não⁶.

A atenção para o aumento da desigualdade social resultam níveis de crescimento econômico inferior ao seu potencial pois o fato que se todos tivessem os mesmos acessos e oportunidades a maiores níveis de educação escolar teórico e prático seria possível alcançar um maior nível de rendimento satisfatório⁷.

As dificuldades sobre a prática docente no âmbito escolar vem sendo muito discutida, estudos apontam que a desmotivação vem sendo um dos principais problemas da educação escolar no Brasil, justificado pela falta de material e infraestrutura a desmotivação por parte dos alunos traz uma definição metodológica, autores afirmam que sempre que se observa uma aula de Educação física independente do grau escolar pode-se notar questionamentos dos alunos e o problema se faz presente há bastante tempo em diversas escolas⁸.

Através do trabalho com o conteúdo de esportes onde o aluno tenha a oportunidade e desperte nele a vontade de conhecer e experimentar a Educação física se torna um rico aporte de conhecimento sobre diversos tipos de esportes praticados no país, dessa

forma podemos afirmar que essa prática se torne presente e oportuna para todos, ficando assim a cargo do professor está empenhado no crescimento e desenvolvimento da turma como um todo buscando formas, meios e métodos de trabalhar o esporte dentro do ambiente escolar⁹.

Se atualmente a Educação física escolar, para grande maioria, desfigura seu caráter como área de conhecimento, o seu papel nas escolas vem sendo desvalorizado pelos alunos que não praticam as aulas, a escola e o professor têm um conceito diferenciado do que é aplicado por eles, podemos considerar inúmeros fatores que podem influenciar na visão e no interesse dos alunos quanto a importância da Educação física nas escolas se tratando do interesse pela prática das aulas, tais como infraestrutura o planejamento do professor entre outros¹⁰.

Nesta perspectiva o presente estudo objetivou fazer uma reflexão no âmbito esportivo escolar acerca da importância do incentivo a prática de Educação física elaborando estratégias para que todos possam participar independente da classe social que vive.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura com análise qualitativa. A amostra foi constituída por artigos publicados entre os anos de 2017 a 2021, selecionados de forma criteriosa nos sites indexados PubMed, Google Acadêmico, Scielo e Medline, utilizando os descritores:

inclusão social, vulnerabilidade e Educação Física, utilizando o conector boleano “and”.

Foram incluídos artigos relacionados ao tema, publicados na língua portuguesa, inglesa e espanhol e excluídos artigos de revisão de literatura para análise dos dados. Após a coleta dos dados, foi realizada uma análise descritiva dos resultados.

ESTADO DA ARTE

Dificuldades nas práticas de Educação Física na pandemia por Covid-19

A prática da Educação física nas escolas vem passando por mudanças e transformações desde o início da pandemia causada pelo vírus Sars-coV-2, e devido essas mudanças aumentou a dificuldade de atender à necessidade dos alunos durante esse período onde todo contexto escolar se tornou virtual desde que foi publicada uma portaria em 17 de março no Diário Oficial da união (nº343/2020) em que as escolas públicas e privadas de ensino regular suspendessem as atividades presenciais¹¹.

Os professores e tutores precisaram passar por fase de adaptação e inovação para atender aqueles os alunos e em especial que não tem o material necessário para as práticas on-line percebendo assim a grande queda no número de alunos que têm frequentados as aulas remotas de Educação física, problemática que demonstra que devido a pandemia os professores tiveram mais

cansados e estressados devido a pressão para cumprir o que é exigido de forma qualificada¹².

Desigualdade social – Dificuldade ao acesso remoto

A tecnologia vem sendo fortemente utilizada nos últimos anos como metodologia para melhoria no desempenho escolar, seja para aulas em textos, vídeos ou chats a pratica on-line se tornou o mais novo aliado dos professores e alunos¹³.

Devemos levar em consideração as condições de uso dos aparelhos tecnológicos que nem todas as famílias brasileiras têm em casa¹⁴. Fato que reflete ainda mais no quadro de desigualdade social referente ao acesso a TDICs (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no contexto escolar) uma vez que alguns alunos conseguem acessar as aulas virtuais e outros não aumentando assim o número de alunos ausentes nas aulas¹⁵.

Em pesquisa alunos relataram dificuldades em relação aos conhecimentos e habilidades no manuseio dos equipamentos pois os mesmos não eram usados para tal função, assim faz-se necessário analisar como as escolas, alunos e os professores estão se apropriando desses recursos para que acrescente no conhecimento de todos e que não seja uma ferramenta de ensino onde alguns desistem por falta de acesso sendo assim excluídos⁶.

Dados tem demonstrado que a inclusão digital escancara as diferenças alarmantes das realidades das famílias brasileiras em um país tão desigual¹⁶. Por isso, condições de acesso a recursos digitais segue sendo um assunto urgente pois é um fator limitante para muitos alunos que não tem condições financeiras e estruturas para tecnologia em casa¹⁷.

Dificuldades do Processo de Inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física

Com o propósito de garantir o direito da Educação física em pessoas com deficiência no sistema educacional levando em consideração e características e necessidades dos educandos instituiu-se a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) que se destina a condições de igualdade aos mesmos¹⁸.

Destaca-se no capítulo IV do Art.27:

A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem¹⁸.

O grande desafio em incluir alunos com deficiência nas aulas de Educação física é conseguir possibilitá-los a vivência que alguns conteúdos e esportes exigem, e de modo geral a inexistência de disciplinas relacionadas a tais diversidades na formação dos mesmos é uma grande barreira para que os professores consigam passar conteúdo de qualidade aos mesmos³.

A partir disso percebe-se que existem vários pontos que surgem como fatores negativos ou dificultam esse processo de inclusão nas aulas de Educação física levando em consideração a necessidade especial de cada estudante, as vezes tornando inviável para apenas um (a) professor (a) ministrar aula de qualidade para mais de uma pessoa ao mesmo tempo, cenário que é normal em quase todas as escolas¹³.

Entende-se que o conhecimento prévio, tutores auxiliando e orientações sobre a necessidade de cada aluno poderá auxiliar os professores a romperem essa barreira ainda existente fazendo com que todos sejam incluídos¹⁶.

A prática da Educação Física em escolas de comunidades rurais

A Educação rural é vista com atrasada e com pouca qualidade de recursos para os alunos, com o surgimento do movimento “Por uma educação no campo” que foi criada em julho de 1997 autoridades começaram associar o campo e o esporte de forma mais ampla também em prol dos trabalhadores rurais¹⁹.

Além da escolarização moradores das comunidades rurais também devem ter direitos a mudanças de desenvolvimento social, cultural e lazer mas para isso acontecer de forma adequada é fundamental que educadores trabalhem na construção de uma educação de qualidade no campo. Sua tarefa é importante no processo de transformação das escolas para que os alunos tenham cada vez mais um ensino de qualidade e igualitário⁶.

Nesse contexto vale ressaltar também as características do ambiente escolar para a promoção de Atividade Física (AF), fator importante para planejar e despertar nos alunos o interesse e curiosidade para a prática e as escolas rurais apresentam característica própria, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais do Ministério da Educação afirma que a estrutura física e os recursos disponíveis são precários na maioria das escolas rurais em comparação às escolas urbanas, algumas sem condições nenhuma da prática de trabalho e para o funcionamento das mesmas deixando em desvantagens alunos que moram nesses locais, cenário que abrange ainda mais a desigualdade social²⁰.

Os ingressos de pessoas em situação de pobreza em escolas públicas foram definidos e determinados pela organização escolar construída para minorias privilegiadas, condicionando transformações necessárias em termos de organizações e disciplinas escolares, formação, educação, sistema de avaliação pedagógicos entre

outros aspectos incluindo alimentação e atividade física destinados como aspectos importantes na mudança de vida da criança e do adolescente².

Produção científica sobre a temática

A presente temática tem gerado várias produções científicas. No estudo realizado por Petrus et al (2020) na cidade de Belo Horizonte MG foram avaliados alunos do 5º ao 9º ano da rede pública na questão da desigualdade social gerada pela ausência dos mesmos em aulas on-line devido a pandemia vivenciada, o estudo mostrou baseado no quintis de socioeconômico que desde a chegada da pandemia os alunos vem sofrendo mais com a falta de aparelhos tecnológicos por não terem condições financeira para adquirir e acompanhar os demais.

A partir do quintis é possível simular a aprendizagem do aluno por quintil método de ensino a distância adotado pela instituição possibilitando observar o acirramento das desigualdades educacionais por nível socioeconômico²². Autores relataram que os alunos do 5º ao 8º ano são os que mais sofrem com a ausência da tecnologia e mais se encaixam na desigualdade de aprendizado pela falta dos mesmos, o estudo demonstrou que, por meio de dados e estratégias educacionais já existentes no país, é possível conhecer as características dos alunos e projetar cenários quanto ao aprendizado conforme cada estratégia projetada minimizando assim os impactos das medidas de educação a distância na acentuação das desigualdades²¹.

Em outro estudo realizado na cidade de Maringá²³ que buscou avaliar a condições sócio-econômico culturais e seus impactos na educação e aprendizagem dos alunos, mostrou por meio de uma revisão de literatura que a desigualdade socioeconômica aumentou no Brasil no ano 2018²³. Naquele ano toda a renda do país, 40% estava concentrada nas mãos de 10% da população e a renda das famílias mais pobres caiu mais de 3% e a dos mais ricos aumentou mais de 8%²⁴.

Segundo o estudo as famílias mais pobres perderam sua renda também após a pandemia que impactou de forma negativa na vida dos mesmos, trazendo ainda mais dificuldades para os alunos que se encaixam nessa situação pois os mesmos relataram não ter água em casa e a mínima possibilidade de deixarem de trabalhar para estudar pois precisam ajudar os pais²⁵.

Em um estudo de revisão feito em Brasília – DF foi verificado que a universalidade e a obrigatoriedade escolar na educação básica considerando as tensões, os conflitos e as contradições educacionais na ordem do capital refletem também sobre as possíveis alterações quanto à permanência das crianças na escola e à sua condição de pobreza decorrentes da condicionalidade estabelecida pelo Programa Bolsa Família (PBF), visto que a obrigatoriedade escolar já era uma questão constitucional anteriormente estabelecida independente da classe social do aluno. E concluíram que a educação na ordem do capital financeiro do mesmo não pode

ser responsabilizada pela erradicação da pobreza, dado que essa é um problema estrutural, no entanto, é fundamental continuar lutando pela garantia de acesso, condições de permanência e qualidade dos alunos²⁶.

Os autores concluíram também que a condicionalidade modificou, em certa medida a condição educacional de alunos/as pobres, mas se constitui em um instrumento que fere a própria condição de sujeito de direito daqueles que se submetem a essa imposição e afetando cada vez mais a educação e ensino de crianças e jovens que precisam e têm o direito igualitário ao ensino²⁶.

O estudo apresenta como limitação a escassez de produções científicas recentes e de cunho experimental na literatura científica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola é definida como uma das principais referências da famílias carentes e para alguns até mesmo como um suporte para se alimentarem, se torna o único referente do poder público. Crianças e jovens são maioria entre os mais pobres que frequentam a escola pública calculado em média 200 dias anuais. Portanto o estudo está ligado a educação, pobreza e desigualdade social uma vez que alguns alunos não têm escola como referência em educação e sim como um suporte alimentar, ou refúgio do próprio lar.

Embora a permanência da pobreza e miséria presente no Brasil, famílias de baixa renda acreditam e esperam do governo para sobreviverem, principalmente famílias onde crianças e jovens se fazem presentes, é cada vez mais necessário a cobrança por igualdade social independente da renda familiar que se encaixam. E se tornou cada vez mais comum crianças e jovens abandonarem escolas, esportes e lazer por não se sentirem inclusos no meio social onde vivem, é preciso mudança, é preciso igualdade.

O presente estudo provê uma plataforma para realização de pesquisas de campo, assim sugere-se a realização de novos estudos de cunho experimental para possibilitar a relação de causa e efeito.

REFERÊNCIAS

1. Ricardo LIC. “Atividade física mensurada por acelerometria em crianças de 12 meses: aspectos metodológicos e fatores associados.” (2019).
2. Guthold R, Stevens GA, Riley LM, Bull FC. Global trends in insufficient physical activity among adolescents: a pooled analysis of 298 population-based surveys with 1.6 million participants. *Lancet Child Adolesc Health*. 2020; 4(1):23-35.
3. Ferreira RW, et al. Desigualdades sociodemográficas na prática de atividade física de lazer e deslocamento ativo para a escola em adolescentes: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE 2009, 2012 e 2015). *Cad Saude Publica*. 2018; 34(4):1-13.
4. Quinzani MAD. O avanço da pobreza e da desigualdade social como efeitos da crise da covid-19 e o estado de bem-estar social. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*. 2020; 2(6):43-47.
5. Noguchi CS. “Educação escolar e formação da concepção de mundo dos adolescentes diante da desigualdade social e da violência: uma análise histórico-cultural.” (2020).
6. Silva AJF, et al. A adesão dos alunos às atividades remotas durante a pandemia: realidades da educação física escolar. *Corpoconsciência*. 2020; 24(2):57-70.
7. Coutinho ALP. Crescimento Económico e Desigualdade Social: Portugal no século XXI. Diss. Universidade de Lisboa (Portugal), 2021.

8. Amaral TP, Rubinelli FR. AS dificuldades encontradas pelo professor de educação física na escola: políticas públicas educacionais em ação. *Interfaces Científicas-Educação*. 2020; 9(1):75-92.
9. Santos AYB, Santana WB, Maia FES. Reflexões acerca do processo de inserção do esporte nas aulas de Educação Física. *Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo*. 2020; 2(2):1-12.
10. Pereira, Aline Aparecida de Sena. “A percepção dos alunos do ensino médio do Instituto Federal de Minas Gerais, campus Ouro Preto, quanto a importância da Educação Física no contexto escolar.” (2019).
11. Souza Filho WS. Impacto causado pela pandemia do Covid-19 no rendimento acadêmico dos estudantes de Educação Física: um estudo de caso no curso de Licenciatura em Educação Física da UFRPE. BS thesis. Brasil, 2022.
12. Macedo LMM, Neves LEO. Práticas de Educação Física na pandemia por Covid-19. *Ensino em Perspectivas*. 2021; 2(3):1-5.
13. Gonçalves RM. A perspectiva docente sobre acesso à escola regular e práticas inclusivas para estudantes com necessidades educacionais especiais. (2019).
14. Medeiros, Elizabete Ramos. Educação integral e o papel da escola em tempos de pandemia COVID-19. (2021).
15. Coaracy LL. Mídias no cotidiano escolar: usos e representações sociais de tecnologias digitais de informação e comunicação pelos alunos. 2021.
16. Santos AR, Vieira WA, Cruz QM, Souza MS. Docência e pandemia: os desafios do ensino remoto segundo professores da Educação Básica Bahiana. *Plurais Revista Multidisciplinar*. 2021; 6(2): 218-239.
17. Dias E, Pinto FCF. A Educação e a Covid-19. *Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação*. 2020; 28(108): 545-554.
18. Brasil. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, 6 de julho de 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 20/08/23.
19. Santos FR. Contextualizando a educação rural espanhola nos séculos XX e XXI. *Educação em Perspectiva*. 2020; 11(2): e020021.
20. Müller WA, Krüger GR, Domingues MR. Características das instalações e equipamentos para a prática de atividade física em escolas da zona rural de Pelotas, Rio Grande do Sul. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*. 2019; 24(e-0077):1-9.
21. Petrus JSR, et al. Simulação de desigualdades educacionais acirradas pela pandemia da Covid-19. *Revista Brasileira de Avaliação*. 2021; 10(1): 1-15.
22. Rocha ASC. Inclusão social na educação superior: uma análise das políticas do período 2003-2014. (2018).
23. Nascimento IS, Santos PC. A normalidade da desigualdade social e da exclusão educacional no Brasil. *Caderno de administração* 28.esp. (2020).
24. Ribeiro JC. O sistema tributário, a desigualdade de renda e os mais ricos no Brasil. Diss. [sn], 2021.
25. Trovão CJB. Programas emergenciais e pandemia: impactos sobre a massa de renda e a desigualdade no Brasil a partir de um recorte macrorregional. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*. 2020; 16(4):445-458.
26. Garcia A., Yannoulas S. Educação, pobreza e desigualdade social. *Em Aberto*. 2017; 30(99):21-41.

Observação: os/(as) autores/(as) declaram não existir conflitos de interesses de qualquer natureza.